

## OS JETSONS VÃO À ESCOLA: TECNOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE ADOLESCENTES

Grupo de Trabalho 5

Waldy Luiz Lau Filho

**Resumo:** Os recursos tecnológicos estão cada vez mais presentes no ambiente escolar. Porém, cada vez é maior o número de adolescentes desconectados do sentido de tudo aquilo que a escola lhes oportuniza. Considerando que a função primordial da Coordenação Pedagógica é a gestão do pedagógico da escola, o objetivo proposto para o presente trabalho foi investigar e apresentar possibilidades de intervenção da Coordenação Pedagógica na formação continuada de professores para, através da utilização de recursos tecnológicos, buscar uma aprendizagem significativa dos adolescentes. A pesquisa teve como proposta central o procedimento da pesquisa-ação. Para sua realização, contou com a participação de três coordenadores pedagógicos e doze professores de três instituições de ensino, das redes estadual, municipal e privada. O confronto entre os relatos de coordenadores pedagógicos e de professores permitiu constatar que existem diferentes concepções sobre o que é tecnologia, bem como distintas formas de perceber a inserção dos recursos tecnológicos no contexto escolar. Essa pesquisa evidencia que, ao lado do uso de novas tecnologias, práticas tradicionais também têm espaço e podem ser exploradas.

**Palavras-chave:** Aprendizagem na Adolescência. Coordenação Pedagógica. Formação Continuada. Tecnologia e Educação.

Os recursos tecnológicos estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade e, neste sentido, igualmente se encontram no ambiente escolar. Dos antigos mimeógrafos, episcópios e retroprojetores aos mais recentes e avançados computadores e aplicativos educativos, as expectativas com a inclusão dos recursos tecnológicos na área da educação foram e continuam sendo enormes.

Independente da época em que surgiram estas tecnologias houve quem acreditasse que sozinhas as novidades seriam capazes de melhorar a qualidade do ensino. Atualmente, existe o entendimento de que esta concepção consiste em um mito.

A tecnologia se traduz em um importante meio para alcançar processos educativos mais eficazes. Possui o potencial de aproximar a instituição escola da realidade de uma geração que praticamente já nasceu conectada e se transforma em um intermediário atraente.

Contudo, cada vez é maior o número de adolescentes desmotivados e sem a compreensão do sentido de tudo aquilo que a escola lhes oportuniza. O tempo da escola, para muitos, transforma-se em “perda de tempo”, no palco do exercício da impaciência.

Considerando que a função primordial da Coordenação Pedagógica é a gestão do pedagógico da escola, o presente trabalho se propõe a refletir sobre as possibilidades de intervenção da Coordenação Pedagógica na formação continuada de professores para, através da utilização de recursos tecnológicos no trabalho da Coordenação com professores e de professores com seus alunos, buscar uma aprendizagem significativa dos adolescentes.

O trabalho foi desenvolvido com a participação de três coordenadores pedagógicos e doze professores de três instituições de ensino, das redes estadual, municipal e privada. A metodologia de pesquisa empregada foi qualitativa, cuja abordagem centra-se no procedimento da pesquisa-ação.

#### A aprendizagem na adolescência

De acordo com Woolfolk (2000), entende-se aprendizagem como um processo complexo e com definições que variam bastante dependendo do contexto e da perspectiva utilizada, de modo que a temática da aprendizagem desafia neurocientistas e pesquisadores educacionais. Para o referido autor, a aprendizagem é uma função do cérebro, sendo resultante de complexas operações neurofisiológicas. É uma resposta modificada, estável e durável, interiorizada e consolidada no próprio cérebro do indivíduo, objeto e autor da aprendizagem.

Para a criança, a aprendizagem é a tarefa central do seu desenvolvimento. O propósito da aprendizagem é utilizar todos os recursos da criança e otimizá-los funcionalmente, garantindo, assim, uma adaptação psicossocial no maior número de circunstâncias possíveis. Trata-se de um fenômeno complexo, influenciado e influenciável pela interação destes múltiplos elementos.

O aprendizado também pode ser descrito como uma experiência-expectante ou uma experiência-dependente. Dependente quando o aprendizado “depende” da experiência ao longo da vida, como a habilidade mental de adquirir vocabulário e a capacidade de ver cores, por exemplo. Expectante na medida que a aprendizagem ocorre quando o cérebro encontra experiências realmente relevantes, idealmente no melhor estágio possível. São os chamados “períodos sensíveis” os momentos em que o desenvolvimento de algum evento biológico, como o aprendizado dos sons da fala, provavelmente ocorrerá da melhor forma.

Devido à plasticidade cerebral e ao fato de que na adolescência o número de sinapses atinge seu ápice, este momento de reorganização neuronal pode ser aproveitado para reforçar a aprendizagem.

Período de transição entre o mundo infantil e o mundo adulto, a adolescência é uma época de conflitos, incertezas, experimentações e possibilidades. É também o momento onde diversos aspectos internos e externos possuem uma poderosa influência sobre a trajetória e constituição dos indivíduos.

Neste momento, o papel desempenhado pela instituição escola é crucial, no sentido de tornar essa etapa menos conturbada, proporcionando espaços e momentos salubres de convivência e de uma aprendizagem significativa.

Em decorrência, torna-se necessário, pois, ao profissional de educação atribuir significados para os eventos oportunistas em sala de aula, produzindo, dessa maneira, estímulos emocionalmente competentes, liberando substâncias no cérebro que interferem positivamente na consolidação e na evocação de memórias.

### Tecnologia na educação e formação continuada de professores

No mundo contemporâneo, globalizado e multiétnico, a tecnologia está cada vez mais presente na rotina das pessoas. A escola, por sua vez, um lugar de troca de experiências, interações sociais e aprendizagem, precisa estar conectada à realidade atual, sob pena de não mais cumprir efetivamente o seu papel.

Se por um lado diferentes recursos tecnológicos estão a serviço da educação, por outro são muitas as escolas que continuam convivendo com metodologias ultrapassadas, o que contribui para o desinteresse e para o afastamento dos adolescentes daquilo que se denomina aprendizagem significativa. Igualmente, seus professores têm assumido discursos que legitimam os conteúdos curriculares através da necessidade de os alunos os utilizarem tão somente para a aprovação em vestibulares ou em concursos públicos (OLIVEIRA e TOMAZETTI, 2012).

Por outro lado, os adolescentes que hoje frequentam a escola já nasceram em contato com essas novas tecnologias. Para muitos deles, utilizar esses recursos é algo tão natural quanto respirar.

A questão é perceber até que ponto a simples entrada das novas tecnologias nas escolas é vista como a continuidade sofisticada de velhas práticas e ideais de ensino. Do mesmo modo, entender até que ponto as novas tecnologias são percebidas como a “tábua de salvação” para a crise didático-pedagógica instaurada. E, finalmente, compreender até que ponto a utilização de recursos tecnológicos pode viabilizar novas formas de pensar e agir na educação.

Ao longo desse artigo, o conceito de tecnologia utilizado respeitará o termo apresentado por Chaves (1999), quando este afirma que,

[...] tecnologia se refere a tudo aquilo que o ser humano inventou , tanto em termos de artefatos como de métodos e técnicas, para estender a sua capacidade física, sensorial, motora ou mental, assim facilitando e simplificando o seu trabalho, enriquecendo suas relações interpessoais, ou simplesmente lhe dando prazer. Entre as tecnologias que o ser humano inventou estão algumas que afetaram profundamente a educação: a fala baseada em conceitos [...], a escrita alfabética, a imprensa [...], e, sem dúvida alguma, o conjunto de tecnologias eletroeletrônicas [...]. (CHAVES, 1999, p. 30)

Dessa forma, o conceito de tecnologia trazido por Chaves (1999) é muito mais abrangente do que normalmente se costuma compreender. Primeiro, porque não reduz o entendimento de tecnologia à utilização de recursos digitais. Segundo, porque nos faz perceber que os educadores já utilizam diversas tecnologias no seu trabalho educacional, mesmo que não tenham essa percepção. E, por fim, porque traz consigo a ideia de que cada nova tecnologia inserida na sociedade produz não somente transformações técnicas, mas também importantes transformações sociais.

Assim, compete, pois, à Coordenação Pedagógica a problematização dessa questão e, em conjunto com o grupo de professores, estabelecer estratégias de intervenção para a busca de uma aprendizagem significativa com adolescentes.

A formação inicial pode ser considerada como um dos primeiros momentos de um longo processo formal e sistematizado do desenvolvimento da docência, que em hipótese alguma pode ser realizado de maneira descontextualizada do ambiente escolar. Neste sentido, a continuidade da busca pela atualização da sua formação deve acontecer ao longo de toda a sua carreira profissional.

#### Apontando caminhos

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo geral investigar e apresentar possibilidades de intervenção da Coordenação Pedagógica na formação continuada de professores para, através da utilização de recursos tecnológicos no trabalho da coordenação com professores e de professores com seus alunos, buscar uma aprendizagem significativa dos adolescentes.

Para conhecer como os participantes da pesquisa concebem e caracterizam a referida temática, foram observados aspectos como os pontos de vista e os saberes contextualizados de coordenadores pedagógicos e professores. As fontes de coleta de dados utilizadas foram a

pesquisa bibliográfica e o questionário, por permitirem a apreensão das informações desejadas.

A pesquisa bibliográfica, realizada a partir do levantamento de estudos publicados por meios escritos e eletrônicos, possibilitou o levantamento de referências teóricas já analisadas, bem como tornou possível a percepção do que já se estudou sobre a temática em questão.

O questionário foi outro instrumento selecionado para a coleta dos dados. A opção pela sua utilização se deu porque, segundo os estudos de Lakatos e Marconi (2003), ele oportuniza verificar a opinião dos sujeitos participantes da pesquisa através de um conjunto de questões pré-elaboradas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

Sendo assim, por atribuir maior autonomia e demandar respostas refletidas, foi adotado nesta pesquisa o questionário com a maioria das questões abertas. As perguntas que constituíram esse instrumento foram elaboradas tendo em vista atenderem aos objetivos delineados no estudo.

O instrumento foi organizado em duas partes, contendo dados pessoais e dados específicos para o estudo. Teve por metas caracterizar o perfil dos participantes, verificar o entendimento dos coordenadores pedagógicos e professores sobre a temática proposta, além de arrolar estratégias de intervenção da Coordenação Pedagógica no processo de formação continuada de professores de adolescentes.

A estrutura básica do questionário encaminhado para os coordenadores pedagógicos e professores foi semelhante. O questionário, aplicado no segundo semestre de 2013, contou com duas perguntas fechadas, sendo uma de múltipla escolha e seis questões abertas. Aos coordenadores pedagógicos pesquisados foi enviada uma pergunta a mais do que para os professores.

O trabalho foi desenvolvido a partir da análise dos depoimentos de profissionais atuantes em três escolas: uma escola da rede estadual, uma escola da rede municipal e outra da rede privada de ensino. A amostra foi intencional, sendo que os sujeitos da pesquisa foram escolhidos tendo como referência sua situação profissional estável (pertencimento ao quadro regular da respectiva instituição) e o trabalho efetivo com adolescentes.

Superadas todas as etapas procedimentais necessárias à coleta de dados, os coordenadores pedagógicos e professores tiveram acesso ao questionário elaborado. Tendo o propósito de organizar a análise das informações recebidas a partir do preenchimento e do envio dos formulários, estruturou-se a seguinte terminologia e respectiva codificação, ilustrada na Tabela a seguir.

	REDE ESTADUAL	REDE MUNICIPAL	REDE PRIVADA
Coordenação Pedagógica	CPRE	CPRM	CPRP
Ciências da Natureza e suas tecnologias	PCN 1	PCN 2	PCN 3
Ciências Humanas e suas tecnologias	PCH 1	PCH 2	PCH 3
Linguagens, Códigos e suas tecnologias	PL 1	PL 2	PL 3
Matemática e suas tecnologias	PM 1	PM 2	PM 3

Tabela 1: Questionário.

Fonte: Adaptado pelo autor.

A opção escolhida para o acesso ao questionário não foi a entrega em mãos ou o envio pelo correio. Partindo da constatação de que um dos eixos centrais da pesquisa é justamente a utilização de recursos tecnológicos na educação, definiu-se a entrega do questionário, bem como a sua devolução, através da ferramenta eletrônica *Google Drive*.

O *Google Drive* é um serviço eletrônico disponibilizado pela empresa *Google*, desde abril de 2012. Trata-se de um recurso de armazenamento e de sincronização de arquivos, que disponibiliza uma grande variedade de aplicações de produtividade, como a geração de documentos e criação de fluxogramas. Uma entre tantas possibilidades oferecidas pelo sistema consiste na geração de formulários, os quais podem ser enviados por correio eletrônico e respondidos conforme a disponibilidade do entrevistado.

O questionário foi respondido por todos os coordenadores pedagógicos e pelos professores participantes da pesquisa. Os dados coletados foram cuidadosamente analisados, possibilitando ampliar a compreensão acerca dos elementos apresentados pelos entrevistados.

Para o estudo dos dados obtidos foi empregada a técnica denominada Análise de Conteúdo, que, segundo Triviños (1987), essa técnica interpretativa possui um rico potencial, no sentido de contribuir para a exploração qualitativa de mensagens e de informações.

Assim, num plano inicial, realizou-se a leitura geral das respostas dos questionários, tendo como referencial os objetivos gerais e as hipóteses da pesquisa. A leitura atenta e minuciosa do material coletado remeteu à descrição analítica. Essa fase envolveu o aprofundamento do material estudado e se valeu do referencial teórico para delimitação das unidades de análise, que permitiram identificar as características do conteúdo expresso no texto.

### Construindo-se possibilidades

A perspectiva adotada nesse trabalho ressalta a necessidade de superar a visão da pesquisa como instrumento neutro de verificação de uma determinada realidade. Em seu lugar, constitui-se a visão da pesquisa como um espaço de construção de olhares diversos sobre o real.

Partindo desses pressupostos, percebe-se o questionário como um método de obtenção de dados capaz de permitir a aproximação do objeto de estudo. Entretanto, não se pode perder a perspectiva de que sua utilização também envolve imagens, representações e expectativas de quem formula o instrumento de pesquisa e de quem participa da sua aplicação, inclusive durante a análise dos dados obtidos.

Neste sentido, o questionário elaborado para essa pesquisa foi dividido em duas grandes partes. A primeira parte, composta por três perguntas fechadas, permitiu traçar o perfil dos participantes. Assim, foi solicitado aos mesmos, em primeiro lugar, identificar a que rede de ensino estavam vinculados, se rede estadual, rede municipal ou rede privada. Em segundo lugar, que apontassem sua área de atuação, coordenação pedagógica ou docência. Aos professores entrevistados foi solicitada, ainda, a especificação do respectivo componente curricular. Finalmente, cada participante da pesquisa indicou o seu tempo de atuação na profissão. Conforme ilustrado no Gráfico 1, a seguir, constatou-se que a experiência profissional dos coordenadores pedagógicos e dos professores participantes da pesquisa é bastante variada, havendo um claro predomínio nas faixas que se estendem entre 01 e 15 anos de atuação profissional.



Gráfico 1: Experiência profissional dos coordenadores pedagógicos e dos professores.  
Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados coletados nos questionários.

A segunda parte do questionário, constituída por perguntas abertas, propiciou recolher um maior volume de informações, evidenciando a importância desse procedimento de coleta de dados. Com o objetivo de realizar uma aproximação da problemática “A concepção de tecnologia e sua inserção na prática escolar”, a primeira pergunta aberta encaminhada aos coordenadores pedagógicos e professores das mais diversas áreas de atuação foi a seguinte: na sua visão, o que é tecnologia? As respostas obtidas foram as mais diversas, conforme ilustra o Gráfico 2, na sequência.

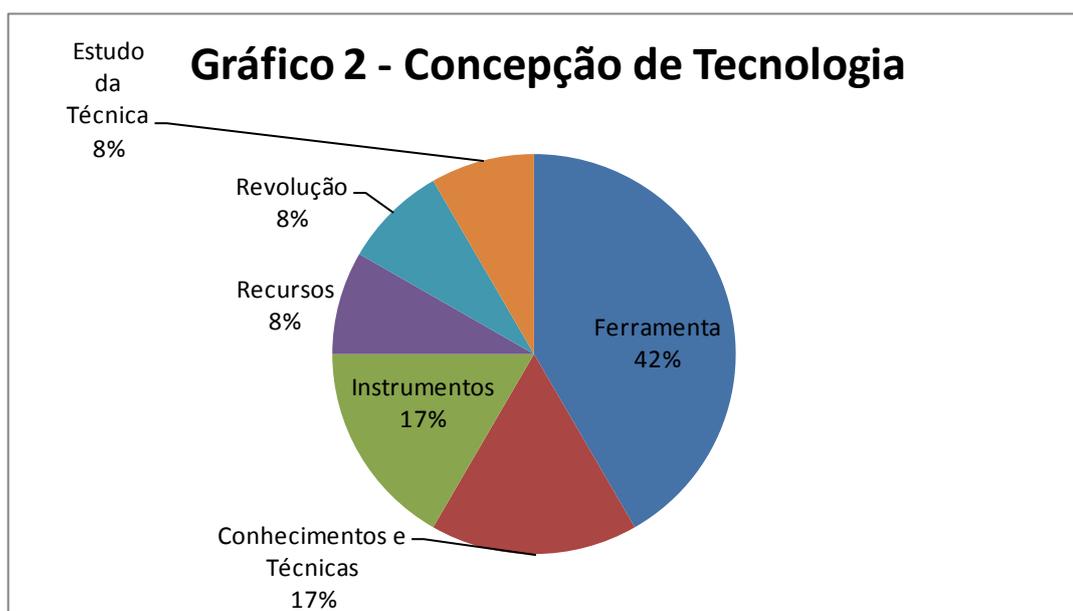


Gráfico 2: Índice de respostas sobre o significado de tecnologia.  
Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados coletados nos questionários.

Por meio do Gráfico (2), percebe-se um claro predomínio do entendimento de tecnologia como “ferramenta”, seguido pela percepção de tecnologia associada a um conjunto de “conhecimentos e técnicas”, bem como “instrumentos” a serviço de uma tarefa. Considera-se esse tópico relevante, na medida em que o tema tecnologia está cada vez mais perceptível no cotidiano da sociedade e, significativamente, presente em livros, revistas, publicações e seminários de Educação.

Com o propósito de ampliar o entendimento dessa concepção por parte de coordenadores pedagógicos e de professores pesquisados, foi apresentada a seguinte pergunta: de que forma os recursos tecnológicos estão presentes no contexto escolar?

Em decorrência, notou-se que coordenadores pedagógicos e professores que participaram da pesquisa demonstraram coerência ao elaborar a resposta para a pergunta formulada, tendo como ponto de referência o conteúdo apresentado no item anterior do questionário. A partir da percepção predominante no questionário de tecnologia vista como

“ferramenta”, conjunto de “conhecimentos e técnicas”, bem como um repertório de “instrumentos”, foram relacionados os mais diferentes espaços onde os recursos tecnológicos estão inseridos no contexto da escola.

Da mesma forma, a questão seguinte trazida pelo questionário estava relacionada com as duas questões anteriores: considerando a instituição educacional de sua atuação profissional, você utiliza diferentes recursos tecnológicos em suas aulas? Em caso afirmativo, cite quais recursos tecnológicos são utilizados. Em primeiro lugar, todos os coordenadores pedagógicos e demais professores responderam a essa questão. Dos profissionais entrevistados, a maioria absoluta afirmou utilizar recursos tecnológicos constantemente em sua prática educativa, como mostra o Gráfico 3, a seguir. Dois professores declararam utilizar raramente, enquanto um professor afirmou categoricamente que não utilizava recursos tecnológicos em suas aulas.

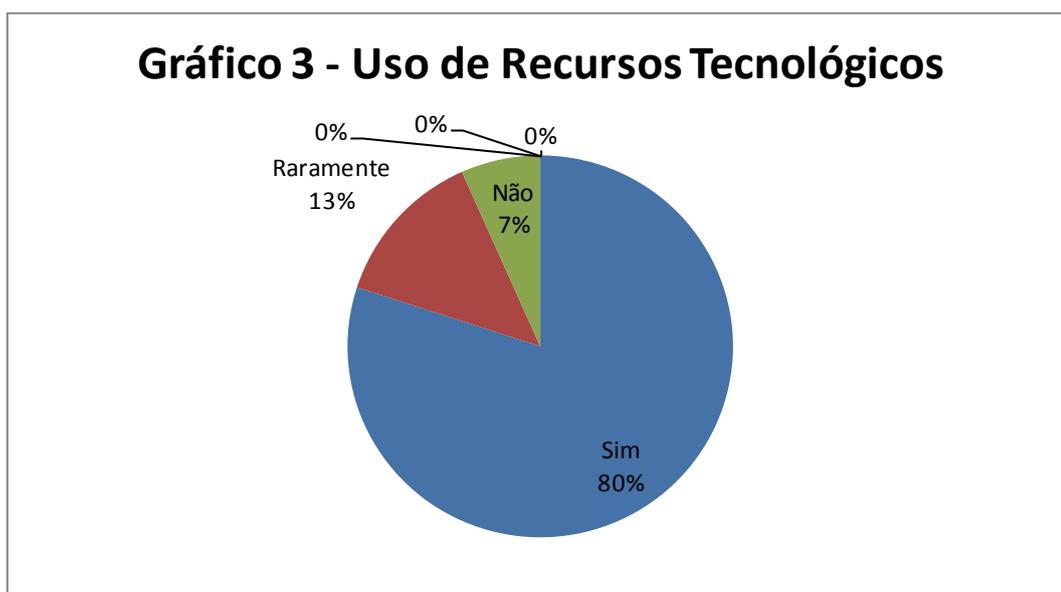


Gráfico 3: Respostas dos entrevistados sobre a utilização dos recursos tecnológicos.

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados coletados nos questionários.

O desdobramento dessa mesma questão, na hipótese de haver uma resposta afirmativa, consistia em relacionar quais eram os recursos tecnológicos que estavam efetivamente presentes na atividade profissional de coordenadores pedagógicos e de professores. As respostas obtidas foram classificadas na Tabela 2, a seguir.

RECURSOS TECNOLÓGICOS	NÚMERO DE REFERÊNCIAS
Aparelhos de Multimídia	08
Caderno	01
Computador	04
Filmadora	01
Internet	05
Jogos Eletrônicos	01
Laboratório de Informática	07
Lápis	01
<i>Lousa Interativa</i>	01
Microscópio Eletrônico	01
<i>Pen Drive</i>	01
<i>Software Educacional</i>	02
<i>Tablet</i>	01
Telefone Celular	02
Televisão	03
Vídeos - DVD	06

Tabela 2: Recursos tecnológicos no contexto escolar.

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados coletados nos questionários.

A análise dos dados trazidos pela Tabela (2) acima permite observar a predominância da percepção de recursos tecnológicos como equipamentos eletrônicos, o que se verifica na incidência de referências a aparelhos multimídia, computadores, laboratórios de informática e vídeos – DVD, apesar da amostragem da pesquisa se referir a quinze profissionais de educação, ou seja, representar apenas um recorte em um universo bem mais amplo.

Outro fato que chama a atenção é a citação de cadernos e lápis como recursos tecnológicos, o que foge à visão usualmente construída sobre tecnologia no meio escolar. Cumpre ressaltar que essa referência foi apresentada dentro de uma análise que, assim, apresentou a inserção dos recursos tecnológicos na educação.

Contudo, se a pesquisa confirmou a hipótese de que, no meio educacional, a maior parte dos profissionais relaciona tecnologia a equipamentos eletrônicos, os dados obtidos na pesquisa também revelaram uma insatisfação em relação aos recursos disponibilizados ou aos recursos que deveriam ser disponibilizados, especialmente quando se trata de profissionais que atuam na rede pública de ensino, tanto estadual quanto municipal.

A segunda grande problemática identificada ao longo da pesquisa referiu-se à “utilização de recursos tecnológicos na formação continuada de professores de adolescentes”.

Com o propósito de perceber qual a visão que coordenadores pedagógicos e professores tinham sobre o processo de formação continuada, foi elaborada, em primeiro lugar, a seguinte pergunta para os coordenadores pedagógicos: quais as possíveis estratégias

de intervenção da Coordenação Pedagógica no processo de formação continuada de professores de adolescentes?

As respostas construídas pelos próprios coordenadores pedagógicos respeitaram o que se espera de alguém que exerça a coordenação pedagógica de uma escola, independente de qual seja a gestão do pedagógico dessa instituição. Da mesma forma, em suas falas, os coordenadores pedagógicos relataram o compromisso de assumir também o papel de formador de professores.

No desdobramento dessa investigação, coordenadores pedagógicos e professores responderam a pergunta a seguir. Considerando as características apresentadas pelas novas gerações, a utilização de distintos recursos tecnológicos realmente tem o potencial de oportunizar uma aprendizagem significativa em adolescentes?

Os profissionais da educação consultados nessa pesquisa foram unânimes ao afirmar que os mais distintos recursos tecnológicos possuem esse potencial no trabalho com adolescentes. Inclusive, essa foi a resposta do educador que afirmou categoricamente não utilizar recursos tecnológicos em sua atividade profissional.

Por sua vez, dois professores da rede privada de ensino mencionaram que, se é verdade que os novos recursos tecnológicos vieram para ficar, sua utilização na escola depende de uma real apropriação dos professores sobre o tema, considerando que “[...] os alunos atuais apresentam conhecimento aprofundado de informática, pois se corre o risco de propor algo simples e que não faz grande diferença” (PCH3).

Levando em consideração o grau de inserção dos adolescentes nas novas tecnologias, percebe-se neste campo de atuação um rico potencial a ser explorado, com o propósito de envolver, motivar e despertar nos alunos a busca da aprendizagem significativa. Esses recursos podem permitir o desenvolvimento de uma nova consciência nos alunos sobre os processos de pensar de forma crítica, criativa, colaborativa e estratégica. Mas, para que isso seja possível, é necessário que eles saibam interpretar, selecionar, criticar e fazer uso das tecnologias variadas em benefício próprio ou coletivo, transformando essa matéria-prima em conhecimento de fato. Esse caminho, sem dúvida, não é trilhado espontaneamente. Depende de um significativo trabalho intencional preliminar.

O último questionamento elaborado para ser respondido tanto pelos coordenadores pedagógicos quanto pelos professores foi o seguinte: na sua avaliação, como a utilização de recursos tecnológicos pela Coordenação Pedagógica pode contribuir na qualificação do processo de formação continuada de professores de adolescentes?

Os coordenadores pedagógicos consultados enfatizaram a importância dos recursos tecnológicos como ferramentas indispensáveis ao andamento das práticas e rotinas escolares, tendo em vista a necessidade de “[...] otimizar os processos e oferecer suporte no trabalho com os professores” (CPRP). Igualmente foi assinalada a possibilidade de que a tecnologia pode tornar mais agradável a apresentação de temas estudados com auxílio da multimídia, como o envio aos professores de textos e/ou sugestões de atividades por *e-mail*, sugestão e/ou indicação de *sites* de pesquisa.

A mesma pergunta, respondida por professores, ampliou um pouco mais o leque de observações. Em primeiro lugar, todos os professores que participaram da pesquisa concordaram com o conceito de que o trabalho da Coordenação Pedagógica na formação continuada de professores, ao utilizar recursos tecnológicos, amplia a instrumentalização desses e também aumenta o potencial do professor para atingir o interesse dos alunos e construir a aprendizagem significativa.

Alguns professores, entretanto, foram mais enfáticos ao defender que recursos tecnológicos podem e devem facilitar as rotinas escolares, mas que igualmente precisam estar inseridos na rotina de coordenadores pedagógicos e em projetos de formação continuada de uma escola. Apresentando a lógica de que “[...] o exemplo vem de cima” (PM1), diversos professores relataram seu sentimento de descompasso em relação ao conhecimento tecnológico apresentado pelos alunos e, ao mesmo tempo, a expectativa de que o trabalho da coordenação pedagógica possa “[...] esclarecer dúvidas, trazer novidades e mostrar diferentes metodologias em que os recursos tecnológicos poderiam ser utilizados em sala de aula, para depois realizar um trabalho com os alunos também” (PL1).

É importante considerar que as oportunidades adequadas de aprendizagem profissional devem ser realizadas a longo prazo, incorporadas à organização diária do trabalho de coordenadores pedagógicos e de professores. Não se pode ignorar, igualmente, que “[...] mudanças não ocorrem facilmente e que a resistência é particularmente forte entre aqueles que consideram boas as formas como estão acostumados a fazer as coisas” (MIZUKAMI, 2003, p.77).

A última questão dessa análise, formulada exclusivamente para os coordenadores pedagógicos, foi a seguinte: de acordo com o Projeto Pedagógico de sua instituição, qual o perfil de aluno e de professor que são almejados?

A partir dos questionários enviados, um dos coordenadores pedagógicos (CPRM) deixou essa questão em aberto. Portanto, obteve-se respostas de dois coordenadores pedagógicos, os quais construíram análises bastante abrangentes. Ambos destacaram a

importância de professores e de alunos engajados, de forma consciente e crítica, no processo de ensino-aprendizagem.

### Considerações finais

Apesar de algumas divergências conceituais, sobretudo no que diz respeito ao entendimento do termo “tecnologia”, os relatos de coordenadores pedagógicos e de professores apontam para a necessidade de um esforço conjunto de toda a comunidade escolar, especialmente se o objetivo da mesma realmente for criar um ambiente de aprendizagem significativa para os adolescentes. Os profissionais entrevistados demonstram estar abertos a essa grandiosa tarefa. Compete também à Coordenação Pedagógica a condução desse processo.

Talvez este seja o maior desafio da Coordenação Pedagógica no que compete a essa temática. Uma formação continuada sobre recursos tecnológicos precisa ser estruturada na utilização de diferentes recursos tecnológicos. Todavia, este é apenas o primeiro passo.

No âmbito escolar, a tecnologia é uma velha aliada. O que se propõe é a potencialização de sua utilização nas práticas pedagógicas com adolescentes, sem jamais perder a perspectiva da humanização.

Todo avanço traz consigo novos desafios e problemas que devem ser vislumbrados como possibilidades de se pensar a educação a partir de um outro ponto de vista, a fim de maximizar o desenvolvimento das diferentes habilidades necessárias para a formação dos jovens desse século XXI.

Essa pesquisa evidencia, portanto, que se tem muito ainda a aprender, a refletir, a pesquisar e a realizar. Mostra que, ao lado do uso de novas tecnologias, práticas tradicionais também têm espaço e devem ser exploradas. Entretanto, o que não se pode perder de vista jamais é o propósito maior dos profissionais da educação que trabalham com adolescentes, que é o de procurar construir coletivamente uma aprendizagem significativa, para tornar a aventura do estudo cada vez mais fascinante.

### Referências

CHAVES, Eduardo. Tecnologia na Educação, ensino a distância, e aprendizagem mediada pela tecnologia: conceituação básica. **Revista Educação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas**, São Paulo, n. 7, p. 29-43, nov.1999.

ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Educar. Curitiba: Editora da UFPR, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MIZUKAMI, M. G. N. et al. **Escola e Aprendizagem da Docência**: Processos de Investigação e Formação. São Paulo: EdUFSCAR, 2003.

OLIVEIRA, A. M.; TOMAZETTI, E. M. Quando a sociedade de consumidores vai à escola: um ensaio sobre a condição juvenil no Ensino Médio. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 44, p. 181-200, abr/jun. 2012.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a Pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WOOLFOLK, Anita E. **Psicologia da Educação**. Tradução de Maria Cristina Monteiro. 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.